



# O CARAPUCHEIRO.

*PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOUPERACCIDENS POLITICO.*

*Hui servare modum nostri novore tibet;  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
— Marcial l. iv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta Pomba as cejas boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## *Os Curadores de feitiço.*

O auctor do maravilhoso, e o desejo de explicar tudo quanto escapa à nossa penetracão produziram em todos os tempos as idéias absurdas da *Mágica*, dos *Horoscopos* da *Demonologia*, ou descripción dos demonios, e de suas artimanhas, da *Chiromancia*, *Nigramancia*, *Geomancia*, e de toda a immensa nomenclatura, de que se compõe a celebre Arte *Kabbalística*. Nos livros dos Hindus, dos Chinezes, e Gregos falla-se de homens, que lião no futuro, que evocavão as sombras, que curavão graves enfermidades com certas palavras, e operavão prodigios em virtude do commerçio, que tinham com os demonios.

As feiticarias, e malefícios generalizaram-se tanto no Seculo 16, que despertaram o zelo, e vigilancia dos Magistrados. Raras vezes erão consultados os Medicos nas enfermidades; por que por toda a parte se appresentavão impostores com varas mágicas, com pedras, com certas raizes, que diziam enselitiquadas, prometendo curar tudo. Os progressos da boa Filosofia, os descobrimentos espantosos

em to los os ramos das Sciencias Naturaes forço dissipando lentamente esses prejuízos, que tanto vogavão entre o povo indôto. O estudo mais profundo da Fisiologia, e dos rams da Medicina fez ver, que a mór parte dessas enfermidades extraordinarias, que oferecia os feitos espantosos, e se chamavão obras do demonio, erão verdadeiras *nevroses*, e rão causadas por affecções do cerebro, do utero, &c. &c.

Parece que essas ideias falsas de feitiçaria devião de se ir desvanecendo entre nós; mas não sucede assim. He espantosa a voga, que ainda tem pelos nossos matus os chamados Curadores de feitiço. Quem perde hum dos maiores bens da vida, qual he a saude, recorre a todos os meios para a recobrar; e por isso muitos, depois de exgotados os remedios da Medicina, e vendo-se sem alivio, procurão o maravilhoso, e não se pejão de entregar-se nas mãos de charlatães e curandeiros, que dizem saber curar por vias sobre-naturaes. Tal he a fraqueza do espirito humano! Molestias há principalmente das Chronicas, que proceden-

do d'alguma lesão; ou desfeito organico, são incuráveis; e outras há que só se curam depois de largo tempo á força de rigorosa, e não interrompida dieta. Mas são innumeraíveis os doentes, que se impacientão dessas demoras; e como quer que tendo-se medicado com varios Facultativos, não se vejão logo restabelecidos, abreem mão de todos os remedios d'Arte, e estupidamente procurão enjósos, e feiticeiros para os tractar.

Causa riso, e ás vezes compaixão ver huma creatura rational desprezar os medicamentos de homens, que estudáraõ *ex professo* a Medicina; que a huma luminosa theoria tem ajuntado a observação, e a prática, abandonar-se a quem? Muitas vezes a hum preto boçal, a hum caboclo estúpido, e borracho, que se dizem feiticeiros, e que sabem curar esses malefícios do demonio! Mulheres velhas, que se apregoão já sóra do mundo ( por que o mundo as deixou ) dão em curandeiras, que sabem rezas, e bençães para curar molestias desesperadas. Huma sabe tomar sangue com palavras, e he mui procurada para atalhar frouxos; outra eura nervo torto, e carne quebrada; esta tem hum portentoso talismán para curar herisipelas, aquella sabe certa oração, que he infallivel para hidropesias, &c. &c. Note se, que ordinariamente esses miseraveis feiticeiros não esterão os seus curativos sem que o enfermo lhes dé logo huma galinha preta ( por que bem se vê, que as galinhas desta cor são diferentes das outras) e tantes patacas para fazer huma causa, a que elles chanção meza, e isto he sóia do ajuste da cura, que anda muitas vezes por 50\$ reis, por 100\$, e por mais!

Huns cauterizão os desgraçados doentes, e dizem, que lhes sacão d'esta, ou d'aquella parte do corpo alfinetes, que errão os causadores da enfermidade; outros tião novellos de linhas, lagartixas, cobras, &c.; e há gente tão lastimosa-men e estúpida, que de queixo cahido acredita em todas es'as peloticas pueriz.

Se adoece hum menino, que andava mui nedio, e espertinho, logo apparece huma comadre, huma parteira, huma bruxa asseverando, que são effeitos de olhos maus, que lhe botáão quebranto; e imediatamente procura-se pai Matheus ( que costuma a ser hum negro velho, insigne bebarão, carregado de cabacinhos, e cornimboques ) ou hum cabecto de mesmo jaez para dar cabo d'aquelle feitiço.

He pasmosa a credulidade da nossa gente do mato a respeito de certas orações para curar as bicheiras, que são mui frequentes no gado vacum, e cavallar. Eu conheço homens, alias sisudos, que acreditão mui seriamente na virtude, que que tem o seu preto fulano, on sierano para curar bicheiras com humas palavras, que elles lá sabem; e vão lá ouvir os casos, que elles contão, as provas, que produzem em confirmação da sua estupidissima crença! He de advertir, que muitas vezes sucede, que os bixos caem por si mesmos, e per si mesmas sarão essas chagas dos animaes; outras vezes hasta que estes as possão lanhar para cicatrizar: mas como a cura aparece depois que o negro proferio as taes palavras sanctas, nisguem lhes tira da cabeça, que sarou a bixica por virtude da tal oração.

A tal ponto chega a credula estupidez, e extravagancia de s' prestigiao, que algun atè acreditado na virtude das suas celouras, as quaes descalcaõ, e mandão passar em cruz sobre o objecto, que dizem estar tocado d'olhos maus, e tem como remedio infallivel! Triste ecusa he sem duvida a ignorancia! Estas ideias de feticarias, e malefícios não só repugnaõ á recta razão; como que siamet almeante oppostas à Fé Cathólica: e em verdade se esta nos ensina, que J. C., Verbo Divino, e Co-substantial a seu Eterno Pai assumiu a natureza humana, padecendo, morreto, consumou em sim a grande obra da Redearipeão para tirar-nos do captiveiro do demonio, a que estavamos subjugados pela culpa original; como a-

creditar, que o mesmo demônio continua a ter sobre nós o mesmo, ou maior poder? Somos nós por ventura Manicheos para acreditar-nos nos dous principios, Bem, e Mau?

Acresce, que sempre a Igreja reprovou a Magica, como se vê de varios Concilios, como sejam os de Elvira, e d'Ancyra, além de varias Bidas Pontificias, que prohibem expressamente aos Fieis o dar crédito a essas artes, ou imposturas diabolicas. Muitas vezes certas herbas, raízes, e substancias animais, ou mineraes dadas na comida, ou bebi-la produzem enfermidades extraordinarias, que resistindo a todos os recursos da Medicina, tem dado azo á gente iadouta, e cedeira, a imaginar que há nissas operação do demônio. Nas Memorias d'Academia das Sciencias de Lisboa Tomo 2.<sup>o</sup> apparece hama, em a qual o seu auctor, o Medico Manoel Joaquim de Souza Ferraz refere o facto seguinte.

" Hama mulher de 42 annos de idade, robusta, e de bom temperamento, tendo sido conduzida, por outras, que se diziam amigas, a huma merenda fora da Cidade, estas depois de a terem regalado com alguns grizados, e licores espirituosos a ponto de a embriagarem, lhe fizerão comer insensivelmente huns bolos doces, dentro dos quais tinham maliciosamente semeado pedaços de cabellos grosos, e entortilhados no intento de a enfeitiçarem: voltando ella muito satisfeita, não sentiu encomodo algum nas 24 horas seguintes, excepto a incapacidade de comer: passada este intervalo, começou a queixar-se de nases, e compressão no estomago, ao que brevemente sucedeo a alienação do espírito, e demencia com perda de todo o conhecimento, até de seu marido."

" Neste miserável estado permaneceu duas dia, sem que nelles comesse, ou bebesse causa alguma, nem tão pouco se entregasse ao sono; ora parecendo meditar profundamente, ora alegrar se muito; e por fin enhendendo-se de furor ma-

nico, e querendo sahir para fóra. Sendo eu chamado em seu auxilio, de pois de ter ouvido a narração de todas as precedencias, suspeitava, que a indigestão dalgum mau alimento, que houvesse comido na tal merenda, fosse a causa primeira da tal doença, resolvi dar-lhe imediatamente dous grãos de tartaro emético desfeitos em agua sufficiente; e com effeito meia hora depois de tomado este remedio, tive a satisfação de ver sahir pelo vomito hum bolo de cabellos duros, e entortilhados de grandeza d'uma castanha, em cuja superficie apparecia algumas pontas. Então como por milagre recuperou a doente o seu antigo juizo, e logo se queixou de estar muito moida, e muito debilitada; porém a respeito do como lhe tinha acontecido aquele caso, bastaatemente lhe admirava, e á cerca do que tinhā dicto, e feito durante a alienação do espirito, me assegurou, que nada sabia, nem de cousa alguma se lembrava."

" Eis aqui como esta mulher foi enfeitiçada, e como no Brasil os Negros enfeitiçam, servindo-s- de mias semelhantes, e alguns venenos, que unicamente atacão os nervos. Segundo esta exposição facilmente se colige a razão de todos estes fenomenos, e a sua explicação, o que julgo ser deste modo. Nas primeiras 24 horas não sentio esta mulher incommodo algum notável, por estarem os cabellos dispersos, e involvidos pela massa dos alineatos; porém logo que esta foi dirigida, e expellida do estomago, ficando unicamente os cabellos, por serem sumamente indigestos, torço-se ajustando, e entortilhando huns nos outros pela mesmas contracções do estomago nausea io, de maneira que estavio formado o bolo, as pontas da sua circunferencia velicavão, e offendia os nervos do estomago, cuja irritação comunicando-se ao cerebro, ali causava commocões, que perturbando a ordem dos espiritos, davão lugar ao desarranjo das funções d'alma; porém hama vez que foi lançado

pelo vomito o estimulo, causa primaria de tudo, cessarão as oscillações, e se restabeleceo promptamente a harmonia do sensorio common, e a antiga saude."

Assim são muitos dos casos, que se contão de feitiçarias. O miserável povo crê, que hums sabem botar feitiço, e outros tem o artificio de os curar. Eu não admiro tanto haver quem de ess uso a taes imposturas, e tollices; por que o numero dos pastarros sempre foi, e será infinito; o que me espanta he não haver polícia para esses charlatães, que andão por ahi exercendo publicamente o officio de curandeiros, e matando a torto, e a direito: e não se diga, que he livre a cada hum exercer a sua industria, e quem della se não agradar não a busque; por que em quanto houver quem diga, que tem segredos para curar taes, e taes enfermidades, hão de haver tellos, e estúpidos, que lhes caão nas unhas; e de mais andar assassinando o gênero humano com remedios empiricos, não he exercer industria licita, he hum desafôro, he hum crime quasi como o homicídio voluntario. He livre a industria, quando esta não reverte em prejuizo da sociedade.

Aqui me vem a pello as feitiçarias, que mandão fazer algumas Meninas para dobrar os corações dos seus amantes, e tornalos firmes, e sempre apaixonados. Quantas, e quantas para arranjar em casamentos tem recorrido a negras velhas, a cabo los, que se apregão insignes feiticeiros, que sabem orações, e certas novenas infallíveis para esses, e outros objectos! O que mais escandalisa, e horroso é ver a mistura, que fazem esses velhacos das praticas da Religião com as extravagancias, e memorias da pretendida Arte Magica: mas se muitas Senhoras não põe duvida em se medicar, com feitiçarias; como deixarão de procurar o seu valimento para haver de casar, consta, que elles preferem á saude, e talvez á propria vida? Certas Meninas, em sa-

bendo, que hum preto velho, ordinariamente grande lebado, e até seu escravo, passa por feiticeiro, já se desvive por consultalo a respeito de hum casamento, que traz serrado na imaginacão; e note-se, que taes feitiçarias não se fazem sem dnas velinhas, a tal galinha preta, condição, *sine qua non*, e o competente dinheiro; por que he causa constante nos Annaes da Magica, que o Demônio gosta muito de galinhas, e ainda mais, se são pretas, como elle.

Em certo engenho sucederão varias infelicidades simultaneamente, como fossem a mortandade d'escravos, e animaes, incendio nos canavises; &c, esendo principio incontroverso, que taes desgraças só podem provir de malefício d'algum inimigo, ou invejoso; o misero bajoujo mandou vir de longe hum caboclo velho, *vera effigie* de Sileno, assim na figura, como na bebedice, a fim de lhe desencantar toda a bruxaria: e com que ar de simpleza me contou o pobre bafordão o bom exito da cura do seu engenho! O caboclo, que apesar d'ignorante, e borracho, era gerigote, e mais atilado, que o parvoeirão do tal senhor d'engenho, tomou previamente as suas medidas; e quando tinha tudo di posto, desenterrou de redor da casa de vivenda hum crescido numero de panelinhas, cujo conteúdo erão cabellos, ervas séccas, dentes humanos, e outras porcarias, nas quaes consistia todo o feitiço. Quando observo estes, e outros factos, o despeito tira me pelo desejo de rejeitar a definição, que toda a Filosofia tem dado do homem: *animal rational*. Sim tenho sentido impetus de atirar com tal definição para os sonhos da Metaphisica; por que á vista de certos individuos da nossa especie, parece, que essa definição não abrange todo o definido. Bem disse o atiladissimo Aristoteles, que muitas vezes de tal homem a tal homem vai maior distancia, que do homem ao burro: e por isso entendo, não errará quem afirmar, que ha homem homem, e ha homem besta. Talvez pertença a esta ultima classe quem de boa fé acredita em feitiços.